Engenharia de Serviços em Rede - TP1 - PL26

Afonso Xavier Cardoso Marques :: PG53601 Almerindo Valdemar Tchivangulula :: ID9861

Sérgio Ribeiro :: PG54708

Outubro 2023



Universidade do Minho

Escola de Engenharia

1 Introdução

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Engenharia de Serviços em Rede como proposta de resolução ao Trabalho Prático 1. Os leitores encontram no documento as conclusões que o grupo retirou face aos resultados empíricos do trabalho experimental proposto pela equipa docente.

Contents

1	Introdução		2				
2	Parte Exp	erimental - Questões e Respostas	4				
	-	1 - Streaming HTTP simples sem adaptação dinâmica de	4				
		2 - Streaming adaptativo sobre HTTP (MPEG-DASH)	4 13				
	-	3 - Streaming RTP/RTCP unicast sobre UDP e multicast	10				
	com ar	rúnicos SAP	18				
3	Comentári	os Finais	20				
4	Anexos						
	4.1 Eatapa	1 - Resultados dos streams nos hosts Jasmine, Bela e					
	Monsti	0	21				
	4.2 Eatapa	2 - Resultados dos streams nos hosts Bela e Alladin	22				

2 Parte Experimental - Questões e Respostas

Para o trabalho experimental, a equipa docente disponibilizou uma topologia de rede que se baseia em cinco hosts, dois switchs e dois routers.

Os resultados são levados a cabo pela interação entre os 5 hosts: **VStreamer**, **Jasmine**, **Alladin**, **Bela** e **Monstro**.

A baixo colocamos uma figura com a topologia e os destaques supramencionados.

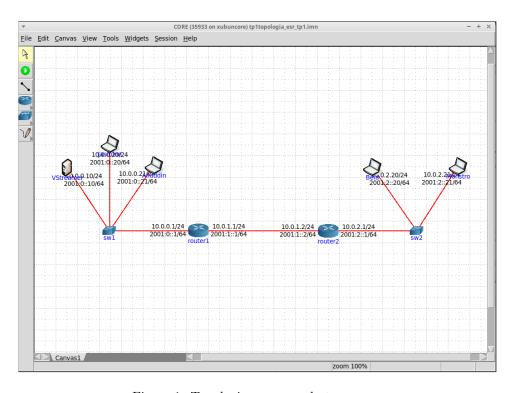


Figure 1: Topologia e os seus destaques

2.1 Etapa 1 - Streaming HTTP simples sem adaptação dinâmica de débito

Questão 1: Capture três pequenas amostras de trágefo no link de saída do servidor, respetivamente com 1 cliente (VLC), com 2 clientes (VLC e Firefox) e com 3 clientes (VLC, Firefox e ffplay). Identifique a taxa em bps necessária

(usando o ffmpeg -i video A.mp4 e/ou o próprio wireshark), o encapsulamento usado e o número total de fluxos gerados. Comente a escalabilidade da solução. Ilustre com evidências da realização prática do exercício (ex: capturas de ecrã).

A taxa em bps esperada pode ser consultada através do comando ffmpeg -i video A.mp4, como podemos ver na figura abaixo.

Figure 2: Taxa em bps esperada - 28kbs

Sabemos assim que a taxa apresentada é de 28 kbps, no entanto, ao capturarmos o tráfego no link de saída do servidor com 1 cliente (VLC) podemos observar que a taxa realmente necessária para trasmitir o vídeo foi 15kbps. A diferença de valores ocorre devido à ocorrência de perdas de transmissão e de pacotes mal formados (Malformed Packets).

Nas figuras 4 e 5 podemos ver que a taxa para tráfego com 2 clientes (VLC e Firefox) e com 3 clientes (VLC, Firefox e ffplay) é $18 \rm kbps$ e $32 \rm kbps$ respetivamente.

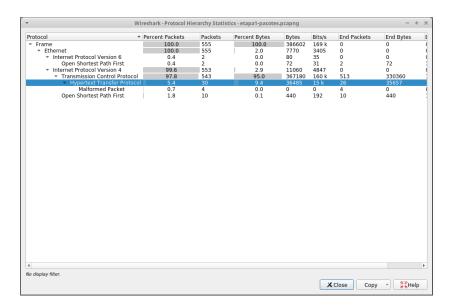


Figure 3: Protocol Hierarchy do tráfego com VStreamer e Jasmine

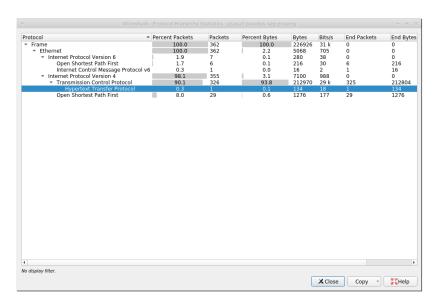


Figure 4: Protocol Hierarchy do tráfego com V Streamer e Jasmine + Bela

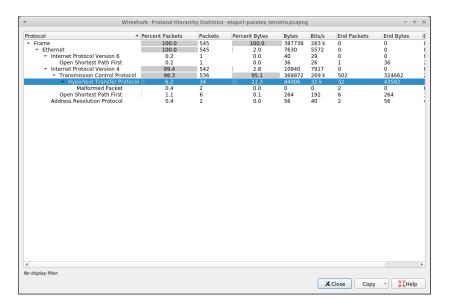


Figure 5: Protocol Hierarchy do tráfego Com V
Streamer e Jasmine + Bela + Monstro $\,$

Pelas figuras 6, 7 e 8 podemos ver as capturas das tramas TCP do Wireshark que mostram que houve encapsulamento dos pacotes transmitidos nos diferentes níveis da pilha protocolar, ou seja, na camada de transporte (TCP), na de rede (IPv4), na de aplicação (HTTP) e na de dados (Ethernet).

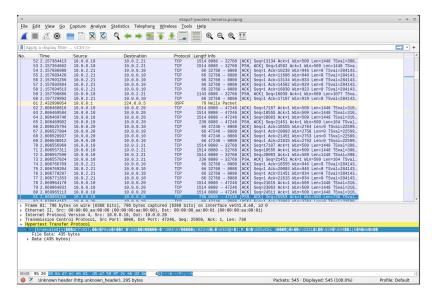


Figure 6: Tráfego com servidor e Jasmine (1 cliente)

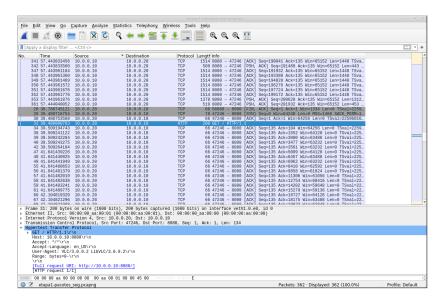


Figure 7: Tráfego com servidor e Jasmine + Bela (2 clientes)

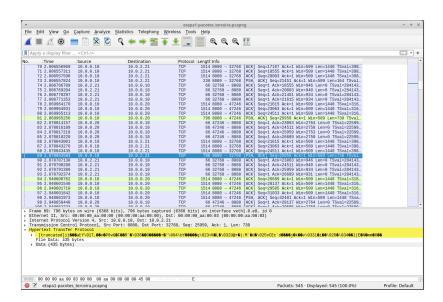


Figure 8: Tráfego com servidor e Jasmine + Bela + Monstro (3 clientes)

Relativamente ao número total de fluxos gerados recorremos ao filtro tcp.stream. Para o caso de apenas 1 cliente VLC pudemos observar que ocorreu 1 fluxo, visto que apenas existe a stream 0. Isto corresponde ao cliente trasnmitir no VLC.

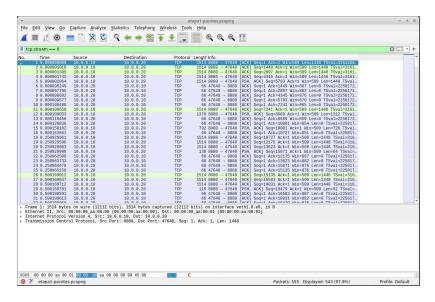


Figure 9: Stream 0 para 1 cliente

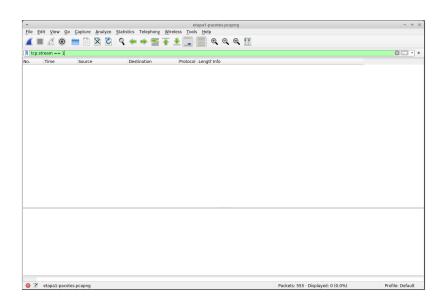


Figure 10: Stream 1 para 1 cliente

Com 2 clientes (VLC e Firefox) foram gerados 2 fluxos, uma vez que existem as streams 0 e 1. Estas correspondem aos serviços VLC e Firefox.

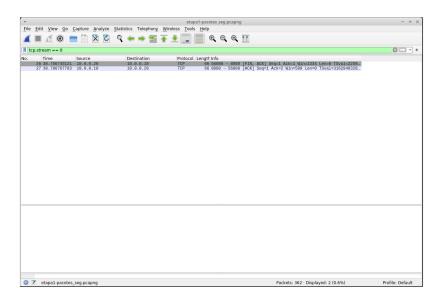


Figure 11: Stream 0 para 2 clientes

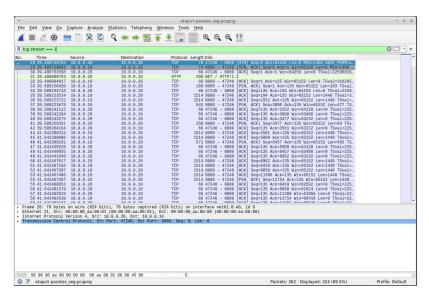


Figure 12: Stream 1 para 2 clientes

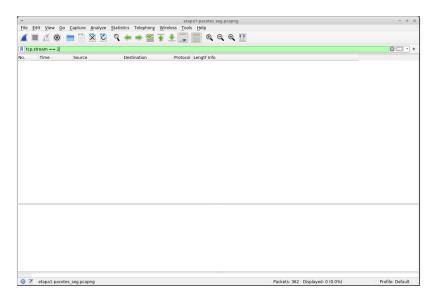


Figure 13: Stream 2 para 2 clientes

Para 3 clientes (VLC, Firefox e ffplay) foram gerados 3 fluxos com as streams 0, 1 e 2, correspondentes aos serviços VLC, Firefox e ffplay.

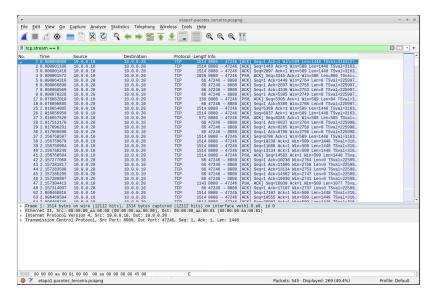


Figure 14: Stream 0 para 3 clientes

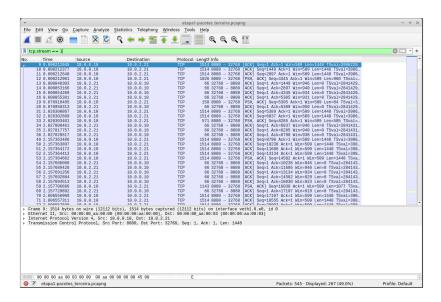


Figure 15: Stream 1 para 3 clientes

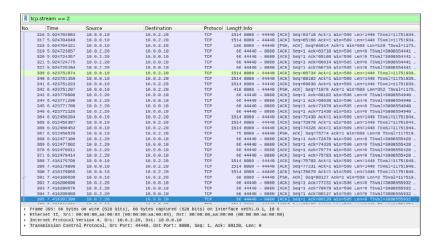


Figure 16: Stream 2 para 3 clientes

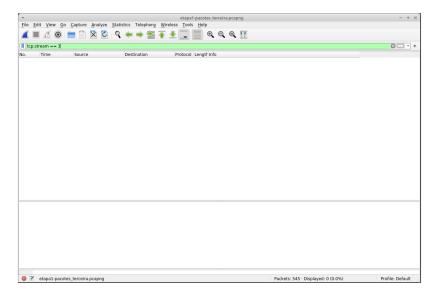


Figure 17: Stream 3 para 3 clientes

Finalmente, a solução não terá uma boa escalabilidade dado que as respostas aos pedidos são enviadas individualmente, o que implicaria que se fossem feitos pedidos iguais as tramas seriam enviadas para todos os clientes na mesma.

2.2 Etapa 2 - Streaming adaptativo sobre HTTP (MPEG-DASH)

Questão 2: Diga qual a largura de banda necessária, em bits por segundo, para que o cliente de streaming consiga receber o vídeo no firefox e qual a pilha protocolar usada neste cenário.

A largura de banda pode ser consultada no ficheiro "video_manifest.mpd".

Como podemos ver pelas três figuras seguintes, a largura de banda necessária para visualizar o vídeo $videoB_200_150_200k.mp4$ é 151057 bps. Por sua vez, para ver o $videoB_480_360_500k.mp4$ é precisa uma taxa de 415928 bps. E por fim, o $videoB_640_480_1000k.mp4$ necessita de uma largura de banda de 772531 bps.

Figure 18: Largura de banda para o $videoB_200_150_200k.mp4$

Figure 19: Largura de banda para o videoB_480_360_500k.mp4

Figure 20: Largura de banda para o $videoB_640_480_1000k.mp4$

Na figura seguinte conseguimos ver pacotes com o protocolo HTTP na camada de aplicação que foram captados durante os streams dos vídeos em Bela e Alladin com o VStreamer. Destacamos dois pacotes em particular onde conseguimos ver os pedidos (GET) feitos por Alladin (10.0.0.21) e por Bela (10.0.2.20) ao VStreamer (10.0.0.10) a requisitar os dados do video.

htt	http						
No.	Time	Source	Destination	Protocol	Length	Info	
	50 10.775823002	10.0.2.20	10.0.0.10	HTTP	466	GET /videoB 640 480 1000k dash.mp4 HTTP/1.1	
	72 10.784353149	10.0.0.10	10.0.2.20	MP4	1318	021 / 12000_010_100_20001_0001111 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	
141	85 10.815215929	10.0.2.20	10.0.0.10	HTTP	466	GET /videoB 640 480 1000k dash.mp4 HTTP/1.1	
147	91 10.820035513	10.0.0.10	10.0.2.20	MP4	1318		
148	06 23.997183112	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	477	GET /video dash.html HTTP/1.1	
	08 23.997677890	10.0.0.10	10.0.0.21	HTTP	272	HTTP/1.1 304 Not Modified	
	15 24.405481916	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	381	GET /favicon.ico HTTP/1.1	
	17 24.406100236	10.0.0.10	10.0.0.21	HTTP	741	HTTP/1.1 404 Not Found (text/html)	
	24 24.418163358	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	505	GET /video_manifest.mpd HTTP/1.1	
	26 24.418748868	10.0.0.10	10.0.0.21	HTTP	273	HTTP/1.1 304 Not Modified	
	32 25.652227228	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	421	GET /video_manifest_init.mp4 HTTP/1.1	
	34 25.653385759	10.0.0.10	10.0.0.21	HTTP	257	HTTP/1.1 304 Not Modified	
	40 25.994311987		10.0.0.10	HTTP	411	GET /videoB_640_480_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1	
	51 25.997890271		10.0.0.21	MP4	126		
	85 26.031184287	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	413	GET /videoB_640_480_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1	
	90 26.038889347	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1318		
	14 26.099398086		10.0.0.10	HTTP	413	GET /videoB_640_480_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1	
	13 26.104106201	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1318	APP 1 1 1 P 0 10 100 1000 1 1 1 1 1 1 1 1	
	36 26.127950842	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	414	GET /videoB_640_480_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1	
	142 26.131787831 149 26.151145553	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4 HTTP	1318 415	CET (viideaB 640 400 4000); deab and UTTB (4 4	
	29 26.155152978	10.0.0.21	10.0.0.10	MP4	1318	GET /videoB_640_480_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1	
	40 26.155152078	10.0.0.10	10.0.0.21	HTTP	415	GET /videoB 640 480 1000k dash.mp4 HTTP/1.1	
	.27 26.171423251	10.0.0.10	10.0.0.10	MP4	1318	GET /VIUEOB_040_400_1000K_U&SIT.HIP4 HTTP/I.I	
	42 26.171423231	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	415	GET /videoB 640 480 1000k dash.mp4 HTTP/1.1	
	12 26.207576134	10.0.0.10	10.0.0.10	MP4	1318	GET /VIGEOB_040_400_1000K_GaSH.HIP4 HTTF/1.1	
	18 26.2297979999	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	415	GET /videoB_640_480_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1	
	94 26.231398407	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1318	021 / 12000 010 100 100 100 N audit iii p4 1111 F/ 1.1	
	.01 26.249605063	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	415	GET /videoB 640 480 1000k dash.mp4 HTTP/1.1	
	91 26.251955545	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1318	02	
	97 26.273946100	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	415	GET /videoB 640 480 1000k dash.mp4 HTTP/1.1	
	63 26.276583264	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1318		
	88 26.294713106	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	415	GET /videoB 640 480 1000k dash.mp4 HTTP/1.1	
	69 26.297819769		10.0.0.21	MP4	214		

Figure 21: Pacotes capturados durante o stream

Para sabermos qual a pilha protocolar usada basta observar um dos pacotes HTTP enviados, onde estão presentes os protocolos Ethernet (dados), IPv4 (rede), TCP (transporte) e HTTP (aplicação).

Figure 22: Análise da pilha protocolar de uma pacote HTTP

Questão 3: Ajuste o débito dos links da topologia de modo que o cliente no portátil Bela exiba o vídeo de menor resolução e o cliente no portátil Alladin

exiba o vídeo com mais resolução. Mostre evidências.

De forma a restringir a largura de banda para o cliente no portátil Bela restringimos o link entre os dois routers de modo a que apenas fosse permitida a transmissão do videoB_200_150_200k.mp4. Para isso baseámo-nos na informação disponível no ficheiro "video_manifest.mpd", já consultada na alínea anterior.

Uma vez que a largura de banda necessária para o video de menor qualidade é de 151057 bps e para o de intermédia é de 415928 bps, restringimos o link entre os dois routers para 200000 bps. Conseguimos ver pelos pacotes captados que o Bela faz pedidos GET a começar pelo vídeo de melhor qualidade, descendo para o de qualidade intermédia até que se estabiliza no de qualidade mais baixa.

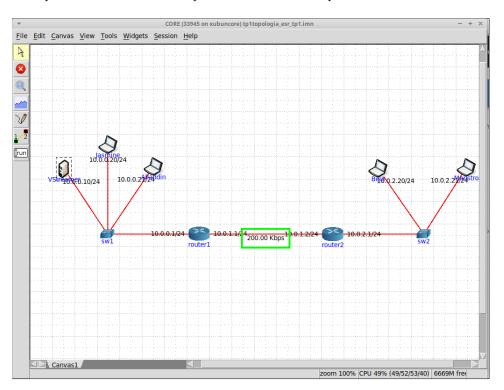


Figure 23: Topologia com limitação

8976 111.859897638 10.0.0.10	10.0.2.20	MP4	542	'
9386 125.262058869 10.0.2.20	10.0.0.10	HTTP	411	GET /videoB_640_480_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1
9400 125.283123373 10.0.2.20	10.0.0.10	HTTP	412	GET /videoB 200 150 200k dash.mp4 HTTP/1.1
9416 125.309078379 10.0.2.20	10.0.0.10	HTTP	412	GET /videoB_480_360_500k_dash.mp4 HTTP/1.1
9451 125.453136785 10.0.2.20	10.0.0.10	HTTP	412	GET /videoB_200_150_200k_dash.mp4 HTTP/1.1
9508 127.493385452 10.0.2.20	10.0.0.10	HTTP	412	GET /videoB_200_150_200k_dash.mp4 HTTP/1.1
9619 129.966343790 10.0.0.10	10.0.2.20	MP4	542	

Figure 24: Pacotes captados relativos ao host Bela

Para que o cliente no portátil Alladin exiba o vídeo com mais resolução basta não limitar a ligação, ou seja, assumiríamos que o limite seria infinito.

82 1.591509598	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	477	GET /video_dash.html HTTP/1.1
84 1.592180544	10.0.0.10	10.0.0.21	HTTP	272	HTTP/1.1 304 Not Modified
108 2.008079261	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	411	GET /videoB 640 480 1000k dash.mp4 HTTP/1.1
613 2.009556763	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1318	
675 2.038742329	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	413	GET /videoB_640_480_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1
1065 2.042299066	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1318	
1074 2.100340388	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	413	GET /videoB 640 480 1000k dash.mp4 HTTP/1.1
1582 2.104094163	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1318	021 742000_040_400_1000K_dd311.mp4 111172.12
1693 2.411559391	10.0.0.10	10.0.0.21	HTTP	414	GET /videoB 640 480 1000k dash.mp4 HTTP/1.1
					0E1 /V10e0B_040_400_1000K_04SH.mp4 H11P/1.1
2031 2.413163247	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1318	
2056 2.431994127	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	415	GET /videoB_640_480_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1
2441 2.434643203	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1318	
2448 2.452645231	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	415	GET /videoB_640_480_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1
3004 2.473110426	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	415	GET /videoB 640 480 1000k dash.mp4 HTTP/1.1
3499 2.475007654	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1318	,
3520 2.491379036	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	415	GET /videoB 640 480 1000k dash.mp4 HTTP/1.1
3969 2.493562787	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1318	
4992 2.516756432	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	415	GET /videoB 640 480 1000k dash.mp4 HTTP/1.1
4560 2.519272845	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1318	0E1 741060B_040_400_1000K_083H.llip4 H11F71.1
4569 2.550452714	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	415	CET (wideed 640 400 4000k deek and UETD/4 4
					GET /videoB_640_480_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1
4955 2.552238114	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1318	
4965 2.570178782	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	415	GET /videoB_640_480_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1
5416 2.573129301	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1318	

Figure 25: Pacotes captados relativos ao host Alladin

O resultado final é o esperado, com o Bela a transmitir o video de menor qualidade $(videoB_2200_150_200k.mp4)$ e o Alladin a transmitir o de maior qualidade $(videoB_640_480_1000k.mp4)$.

Questão 4: Descreva o funcionamento do DASH neste caso concreto, referindo o papel do ficheiro MPD criado.

Traduzindo a definição retirada do livro da bibliografia recomendada pelos docentes - Computer Networking: A Top-Down Approach, 7th Edition - podemos descrever o DASH como:

"DASH permite aos clientes com diferentes taxas de acesso à internet, fazer stream de vídeo a diferentes velocidades. Clientes com conexões 3G low-speed podem receber uma versão com baixo bit-rate e baixa qualidade e os clientes com conexões com fibra podem receber uma versão de alta qualidade. O DASH também permite que um cliente se adapte à largura de banda disponível se a largura de banda ponto-a-ponto disponível mudar durante a sessão. Esta caraterística é particularmente importante para utilizadores mobile, que tipicamente veêm a disponibilidade de banda flutuar conforme se movem.

Com o DASH, cada versão do vídeo é guardada no servidor HTTP com um URL diferente. O servidor HTTP também tem um ficheiro manifest, que fornece um link URL para cada versão e a sua taxa de bits. O cliente pede primeiro o ficheiro manifest descobrindo as várias versões. O cliente seleciona um chunk de cada vez ao especificar um URL e um intervalo de bytes numa mensagem HTTP GET request para cada chunk. Enquanto é feito o download dos chunks, o cliente também mede a largura de banda recebida e corre um algoritmo que determine a taxa para selecionar o próximo chunk a pedir. Naturalmente, se o cliente tem muito vídeo buffered e se a medida de banda recebida é alta ele vai escolher um chunk da versão high-bitrate. E naturalmente se o cliente tem

pouco video buffered e a medida de banda recebida é baixa, ele vai escolher o chunk da versão low-bitrate. Desta forma, o DASH permite ao cliente ter a liberdade de mudar entre diferentes níveis de qualidade.".

Para este caso concreto, o DASH verificou a largura de banda através do ficheiro "video_manifest.mpd", descobrindo qual o vídeo de resolução mais adequada. Assim, o DASH foi adaptando a resolução do video, tendo sempre em conta a qualidade de transmissão e de conexão.

2.3 Etapa 3 - Streaming RTP/RTCP unicast sobre UDP e multicast com anúnicos SAP

Questão 5: Compare o cenário unicast aplicado com o cenário multicast. Mostre vantagens e desvantagens na solução multicast ao nível da rede, no que diz respeito a escalabilidade (aumento do no de clientes) e tráfego na rede. Tire as suas conclusões.

Nesta etapa, foram avaliados diferentes cenários de rede, considerando a transmissão de dados por unicast e multicast. Unicast é um método de endereçamento de pacotes que se destina a um único destinatário, sendo que a entrega é direcionada de forma simples, ou seja, ponto-a-ponto. Já o multicast envia dados para um grupo de destinatários, reduzindo assim a sobrecarga de tráfego na rede.

Para comparar ambos os cenários usamos o protocol hierarchy nas transmissões efetuadas. Com os dados obtidos, observamos que os dados enviados em unicast foram 185k e em multicast foram 170k. No entanto, os 185k dados enviados foram para apenas um cliente, enquanto que os 170k dados foram enviados para quatro clientes, o que realmente demonsta que o serviço multicast é mais eficiente.

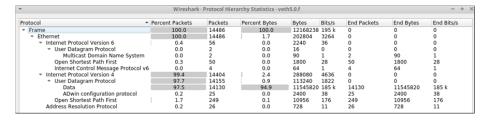


Figure 26: Protocolo hierarchy na transmissão unicast

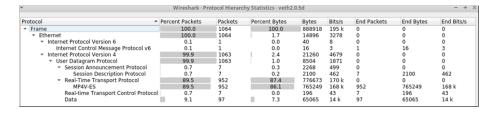


Figure 27: Protocolo hierarchy na transmissão multicast

Uma grande vantagem do multicast é a sua escalabilidade, uma vez que é bem mais eficiente quando existem vários clientes na rede e à medida que o número destes aumenta a sobrecarga na rede permanece relativamente constante. Esta vantagem está diretamente relacionada com um melhor tráfego na rede, economizando banda larga.

Embora existam grandes vantagens no serviço multicast, há também algumas desvatagens. Uma delas é a complexidade de roteamento que pode ser mais difícil de gerir e manter. Há também dispositivos de rede que não possuem suporte completo para multicast, o que pode limitar a implementação em certos cenários. A eficiência do multicast é alcançada através da redução da flexibilidade, sendo que a capacidade de negociar parâmetros de transmissão e utilização com o emissor é limitada ou ausente.

3 Comentários Finais

Em modo de conclusão, neste trabalho prático aprofundámos o nosso conhecimento relativamente aos vários protocolos de *streaming* de dados. Deste modo, foi possível analisar o HTTP estático e o funcionamento do DASH, ambos sobre protocolo TCP. Também foi possível comparar os cenários de unicast e multicast e concluir que no geral o mais benéfico será o multicast.

4 Anexos

4.1 Eatapa 1 - Resultados dos streams nos hosts Jasmine, Bela e Monstro



Figure 28: Resultado no host "Jasmine"

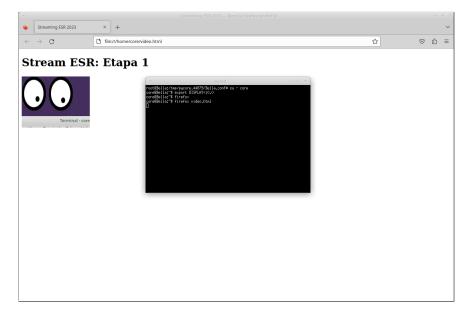


Figure 29: Resultado no host "Bela"



Figure 30: Resultado no host "Monstro"

$\bf 4.2~$ Eatapa $\bf 2$ - Resultados dos streams nos hosts Bela e Alladin

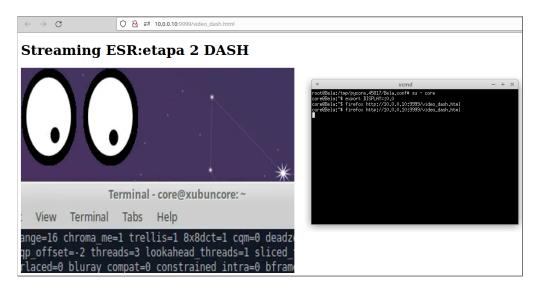


Figure 31: Resultado no host "Bela"

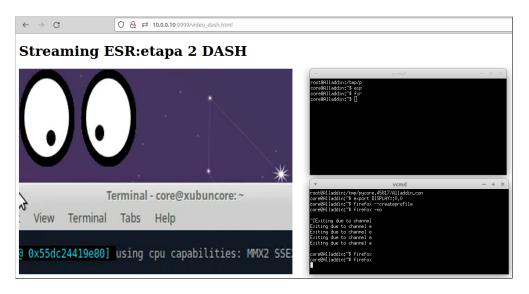


Figure 32: Resultado no host "Alladin"